



Cansado de esperar, o secretário determinou que procuradoria mova uma ação contra a empresa

# Quebra de contrato prejudica atendimento

## Rompimento deixa 300 pacientes/mês sem cateterismo

RICARDO CALLADO

O não cumprimento de um contrato por parte da multinacional General Electric (GE), alegada pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, vem prejudicando o atendimento aos pacientes que necessitam fazer cirurgia de cateterismo no Hospital de Base de Brasília. Cerca de 300 exames por mês estão deixando de ser realizados pelo HBDF e encaminhados aos hospitais da rede privada, com custo a ser pago pelo governo. O valor de cada consulta está entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil.

A Secretaria de Saúde dispõe de um equipamento de Hemodinâmica instalado no HBDF, adquirido pelo GDF em 1992. Segundo o secretário Arnaldo Bernardino, o problema é a defasagem tecnológica própria deste tipo de equipamento. "Foram vários os consertos necessários para mantê-lo em funcionamento durante o período próprio de uso", explica.

Quando Bernardino assumiu a Secretaria de Saúde, em 2002, o equipamento estava parado. "Além de obsoleto, vinha apresentando problemas de desgaste devido ao tempo de uso", diz.

Diante das faltas de opções e tendo que encaminhar pacientes para exames na rede privada, Bernardino optou, então, pela abertura de processo de licitação para a compra de uma máquina nova. A

empresa GE, única a fornecer o equipamento, disse que em vez de vender uma máquina nova pelo preço, na época, de R\$ 1 milhão, poderia fazer uma atualização tecnológica da máquina parada, com o aproveitamento de peças essenciais. "A empresa disse que o equipamento teria um desempenho plenamente satisfatório, incluindo o serviço de manutenção, por um preço bem menor, equivalente a 45% do valor de um aparelho novo", lembra o secretário.

Aceita a proposta, a Secretaria de Saúde montou um processo no qual todos os detalhes da aquisição foram definidos, incluindo os pareceres técnicos exigidos. Por tratar-se de um fornecedor exclusivo, houve dispensa de licitação.

Após celebrado o contrato, a General Electric pediu 30 dias para entregar o equipamento. Dias antes do término do prazo, o secretário lembra que foi procurado por representantes da GE informando que a equipe que havia fechado o acordo comercial havia se afastado da empresa. Os representantes acrescentaram que seria difícil cumprir o acordo.

Diante do exposto, o secretário reafirmou a necessidade

do equipamento. A multinacional apresentou uma solução: a de entregar uma máquina de última geração pelo preço acordado, conforme havia sido contratado.

Mais uma vez, segundo o secretário, o acordo não foi cumprido. Em 12 de dezembro, uma equipe de advogados da empresa procurou o secretário para tomar conhecimento da situação. "Eles alegaram não saber os detalhes do processo", lembra Bernardino, que tomou a decisão de enviar uma correspondência à GE na qual exige um pronunciamento, por escrito, do prazo de entrega.

"Caso isso não ocorra, a secretaria será obrigada a entrar com ação judicial reque-  
rendo a inadimplência da empresa", destaca.

O departamento jurídico da secretaria está preparando o processo, que será encaminhado à Procuradoria-Geral de Justiça do Distrito Federal, responsável por entrar com a ação contra a empresa.

A assessoria de imprensa da GE disse que já entrou em acordo com o departamento jurídico da Secretaria de Saúde e se comprometeu a entregar um equipamento novo nas próximas semanas.

**"A empresa disse que o equipamento teria um desempenho plenamente satisfatório"**

Amaldo Bernardino,  
secretário de Saúde  
do Distrito Federal